

## SDS REVELA O V3, O IMPLANTE DA LÓGICA BIOLÓGICA

O novo implante da MIS foi apresentado num evento organizado pela SDS, Same Day Solutions, em Lisboa, perante cerca de 250 médicos dentistas portugueses, que tiveram a oportunidade de conhecer melhor aquele que promete ser um implante “revolucionário”. O seu *design* triangular respeita os princípios biológicos, preservando tecidos duros e moles e garantindo uma maior estabilidade



Eric Van Dooren.

O MIS Day deste ano, organizado pela Same Day Solutions, distribuidor exclusivo da MIS em Portugal, deu a conhecer o novo sistema de implantes da marca, o V3. Desenvolvido por três médicos dentistas, entre eles o **Dr. Eric Van Dooren**, professor da Universidade de Liège, Bélgica, e da Universidade de Marselha, em França, este é um implante que inaugura um novo conceito: o do respeito pela biologia. “Na nossa prática clínica diária, todos nos deparamos com os mesmos problemas. Com este novo implante procurámos perceber como a mudança ao nível do *design* pode prevenir a perda óssea e de tecidos moles, com o objetivo de alcançar estabilidade a longo prazo”, explicou o implantologista em declarações a *O JornalDentistry*. A forma triangular, em “V”, permite não só uma menor reabsorção e compressão do osso como também o aumento do seu volume. “Com o V3 conseguiremos maiores níveis de tecidos moles e duros e conseguiremos mantê-los por mais tempo. Atualmente é isso que

faz a diferença”. O Dr. Eric Van Dooren destacou ainda que “o V3 é parte de um conceito, que lida tanto com cirurgia como com a prótese dentária”, uma vez que, aquando do implante, foi também desenvolvida uma linha de componentes protéticos.

Como explicou o **Dr. João Pimenta** a *O JornalDentistry*, que também acompanhou o desenvolvimento deste novo conceito, o V3 distingue-se por ter um desenho que o afasta da cortical. “Não há compressões ósseas, pelo que não há reabsorções, o que significa que as peri-implantites estão minimizadas”. O médico dentista explicou-nos ainda que o implante tem uma conexão cónica a 12 graus, realizando “um selamento muitíssimo bom a nível biológico”. O resultado é “uma menor infiltração bacteriana e uma maior sobrevida dos implantes”. Esta preservação estende-se aos tecidos moles, “permitindo fazer um perfil de emergência bastante melhor” e, por isso, obter um resultado estético “superior”. O implantologista sublinhou que o modo como se realizam as próteses atualmente, em forma de “tulipa” no perfil de emergência, “está presente em todos os componentes deste novo implante – desde o parafuso de cicatrização até aos *abutments*”, não favorecendo fenómenos de recessão, uma vez que existe mais osso. “Um osso que é novo e mais resistente”, apontou.

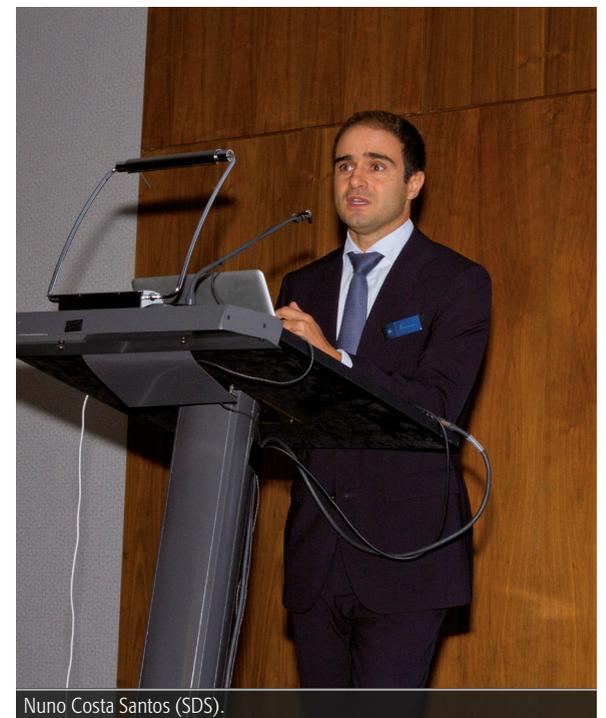
O Dr. João Pimenta destacou também que, durante muitos anos, os médicos dentistas enfrentaram um problema muito grave: as falhas tardias de implantes. “Atribuía-se muitas vezes à superfície, ao facto de os implantes serem muito fracos, mas a verdade é que durante muito tempo acabámos por provocar reabsorções ósseas ao não fazer uma sobre-preparação na zona cortical”.

### Para múltiplas aplicações

A versatilidade deste novo sistema é, simultaneamente, uma das suas grandes vantagens. “Utilizamos este implante durante quatro anos em diversas indicações clínicas, pelo que não é específico para uma indicação em particular, mas para todas”, enfatizou o Prof. Doutor Van Dooren. “Realizámos todos os testes de fadiga, em todos os diâmetros. Os testes histológicos foram realizados pela Universidade de Liège, para perceber se o espaço entre a superfície lisa do implante e o osso dava origem a novo osso. Atualmente, temos 15 estudos pré-clínicos e clínicos a decorrer em diversas universidades de todo o mundo. E são muito promissores”.

Isto mesmo nos confirmou o **Dr. Cris Piessens**, médico dentista com clínica em Albufeira, já utilizador do V3, amigo

de longa data do Dr. Van Dooren e seu conterrâneo. “Coloquei o V3 pela primeira vez há quatro meses e fiquei bastante entusiasmado. Por ter o colo triangular, e não circular, permite poupar espaço no rebordo alveolar, o que antes levava à perda de osso muito fino. O facto de a cabeça do



Nuno Costa Santos (SDS).

implante ser triangular permite utilizar um implante de um diâmetro normal em situações de crista fina”. O implantologista realçou também que não se trata de um implante unitário exclusivo de zonas estéticas. “A verdade é que utilizo o V3 em todos os casos. Utilizo-o em unitários, em totais, e já realizei o primeiro caso de *all on 4* sobre o V3, com o Dr. Pedro Rodrigues”.

Os demais médicos dentistas portugueses que já tiveram a oportunidade de experimentar o V3 apontam-lhe somente virtudes. O **Dr. Pedro Rodrigues**, médico dentista do Porto, também palestrante neste MIS Day, que pratica uma técnica de carga imediata muito personalizada, com recurso a planeamento protético antes da cirurgia, a uma guia protética durante a cirurgia e a implantes de conexão interna, como é o caso do V3, sublinhou que o implante “é muito perfurante” e por isso mesmo também indicado para carga imediata. “O V3 é um implante com bastante estabilidade primária e elevada capacidade de corte, cortando e compactando o osso. Tem todas as indicações para carga imediata e para esta técnica, juntamente com a parte protética do sistema de plata-



Equipa SDS.



João Pimenta, durante a sua intervenção.

forma de *switching* e de cone morse, trazendo uma série de vantagens dos unitários para as totais: estabilidade protética e osso”, explicou-nos, à margem da sua apresentação.

## Curva de aprendizagem baixa

O Dr. Diogo Líbano Monteiro, por sua vez, dedicou a sua palestra aos vários tipos de conexões, referindo que a conexão cônica interna, a que está presente no novo implante, é melhor em todas as situações. A *O JornalDentistry* destacou a conexão longa do V3. “A vantagem protética é a estabilidade das peças, porque todas as conexões mais longas são mais estáveis. Como as peças estão dentro do implante, não nos roubam espaço às coroas, sendo essa a vantagem estética do implante”. Ainda sobre este tema, explicou-nos que “durante muitos anos se trabalhou com hexágono externo, compensando os erros. Essas compensações funcionavam bem, mas agora funciona-se melhor. Se tenho uma conexão mais estável, não necessito de ter um implante tão profundo”. Como os demais colegas, confessou-se rendido à “excepcional estabilidade” do implante, salientando que o V3 tem uma curva de aprendizagem “baixa”.

Sobre as conexões internas, o Dr. David Braga Aleixo, que esteve a assistir ao evento, contou a *O JornalDentistry* que “trazem mais benefícios”, e que eventos deste género ajudam os médicos dentistas a sair da sua zona de conforto. “Sou um dos que me mantive muito agarrado à conexão externa, mas hoje realizo conexão interna a cem por cento. Acabei por constatar que seria uma inevitabilidade”.

## O melhor de dois mundos

Entre os médicos dentistas que estiveram a assistir, alguns haviam já tido a oportunidade de experimentar o V3, pelo relacionamento profissional próximo que têm com a SDS e com a MIS. Caso do Dr. João Mouzinho, que marcou presença em representação da Pós-Graduação em Implantologia da CESPU. “O V3 é uma conexão cônica, que já existia no implante C1, da MIS, mas que neste implante surge com um desenho completamente diferente. Em termos de Pós-Graduação, achamos que será o implante do futuro, pela



forma em “V” e por ter sido desenhado a pensar na biologia e na mecânica. Acho, pessoalmente, que as outras marcas terão que enveredar por este conceito ou claramente ficarão para trás”, confessou a *O JornalDentistry*. “Este ano utilizámos na Pós-Graduação o Seven, o todo-o-terreno dos implantes, e o C1, do qual gostamos bastante para a zona estética, mas acreditamos que no próximo ano, na 5ª edição, a Pós-Graduação será totalmente realizada com o V3, porque achamos que será “o” implante: também todo-o-terreno e que apresenta na zona estética um potencial enorme, porque não havendo um desgaste ósseo os resultados são bastante superiores”. A par do Dr. Líbano Monteiro, o médico dentista realçou a facilidade de utilização do V3. “Nas mãos de alguém que é menos experiente, o implante traz vantagens. Nas mãos de alguém muito experiente será perfeito”.

O Dr. Nuno Pereira partilha da opinião de que o novo implante da MIS vai buscar o melhor de dois mundos. “Será um *game changer* na implantologia. Surgem muitos implantes no mercado que não fazem a diferença, clinicamente. Este irá fazer, a médio e longo prazo, sobretudo pelo *cutback* na zona coronal, por ser mais estreito devido à triangulação,

o que trará maior estabilidade. Permite que haja mais um milímetro de osso na parte vestibular, possibilitando conservar durante mais tempo a estrutura anatómica dos tecidos moles e duros”. O médico dentista, que esteve a assistir, apontou ainda que o implante permite contornar um dos entraves mais comuns na prática clínica diária: pouca largura óssea na zona coronal do osso alveolar. ■

Vânia Penedo

Fotografias gentilmente cedidas pela organização

## SDS PREPARA AÇÕES DE FORMAÇÃO DEDICADAS AO V3

Durante o MIS Day, Nuno Costa Santos, CEO da SDS, explicou-nos que este é o início do lançamento do conceito de tratamento em “V”. “Trata-se de um conceito de produto inovador que vai ter o seu tempo de adoção da tecnologia. Esta é a primeira fase do lançamento. Pretendemos realizar um conjunto de ações de formação, de divulgação do produto e de prova em alguns centros de clientes e de referência”.